

## Roteiro dos Slides parte III

Os comentários sobre os slides são para ajudar quem vai dar o curso pensar na sua fala que deve ser curta. Não devem ser passadas todas as informações contidas nos comentários. A intervenção para cada slide deve se manter na média 1 minuto.

1. **História do Movimento Operário e suas correntes.**
2. **PARTE III: A Formação da Internacional Comunista e seus primeiros congressos**
3. **Carta de convite ao 1º Congresso da Internacional Comunista, redigida por Trotsky (janeiro de 1919) – leitura**
4. **Fundação da Internacional Comunista em Moscou (2 a 6 de março de 1919) durante a Guerra Civil**

- *“Quando estoura a Revolução de 1817, os membros mais ativos da ‘esquerda Zimmerwaldiana’ vão para a Rússia. Consequentemente, o centro da luta pela III Internacional se transfere para esse país. É por isso que Zinoviev tinha razão ao escrever: ‘Desde o seu nascimento a III Internacional liga seu destino ao da Revolução Russa’”. Em 24 de janeiro de 1919, o Comitê Central do Partido Comunista Russo (...)”* Alicia Sagra, História das Internacionais Socialistas. São Paulo: Editora Jose Luís e Rosa Sundermman. 2005.

A Carta Convite foi assinada por: O Comitê Central do Partido Comunista Russo (Lenin, Trotsky), O Bureau Externo do Partido Operário Comunista da Polónia (Karsky), O Bureau Externo do Partido Operário Comunista da Hungria (Rudniansky), O Bureau Externo do Partido Operário Comunista da Áustria Alemã (Duda), O Bureau Russo do Comitê Central do Partido Comunista da Letônia (Rosing), O Comitê Central do Partido Comunista da Finlândia (Sirola), O Comitê Executivo da Federação Socialdemocrata Revolucionária Balcânica (Rakovsky), Pelo S. L. P. (Estados Unidos) (Reinstein).

*“O primeiro congresso se reuniu, na Rússia Soviética, em plena Guerra Civil, entre 2 e 6 de março de 1919. O congresso foi aberto por um discurso de Lenin (...): ‘ (...) Antes de mais nada, lhes peço que nos levantemos para honrar a memória dos melhores representantes da III Internacional: Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo’. Esses dois grandes revolucionários acabavam de ser assassinados por ordem do governo alemão que estava nas mãos do social democrata Ebert. Na resenha de Mathias Rakosi [bolchevique que é encarregado de realizar uma resenha dos congressos, que a Internacional publica em 1923, no anuário do trabalhador], o primeiro congresso é descrito da seguinte maneira: ‘Nessa época a Rússia Soviética estava completamente bloqueada, cercada por todos os lados por frentes militares, de modo que só chegaram ao congresso um pequeno número de delegados e enfrentando inúmeras dificuldades. (...) A Constituição da III Internacional, com o nome de Internacional Comunista, foi decidida com apenas 5 abstenções. Foi formado um Comitê Executivo integrado pelos partidos russo, alemão, húngaro, suíço, escandinavo e da Federação Socialista Balcânica. (...)”* Alicia Sagra.

*“[Segundo Congresso] reuniu em Petrogrado em 17 de junho de 1920. Com o progresso da Internacional apareceram novos problemas que esse congresso teve de enfrentar. (...) O principal debate se deu em torno do papel dos partidos, da atividade dos comunistas nos sindicatos e da*

*participação eleitoral. (...) O Congresso terminou em 7 de agosto. Em um mês o partido social-democrata tchecoslovaco se dividiu: uma maioria esmagadora adotou as 21 condições e pouco depois constituíram o Partido Comunista. Em outubro a maioria do Partido Social-democrata independente da Alemanha se pronuncia pela adesão à Internacional Comunista e em dezembro há a unificação com o grupo Espartaquista (o partido que tinha sido dirigido por Rosa Luxemburgo e que pertencia à Internacional Comunista) e é constituído um grande Partido Comunista unificado na Alemanha. Em dezembro a grande maioria do Partido Socialista Francês adere à Internacional. Em janeiro de 1921 o Partido Socialista Italiano, que pertencia à Internacional, se divide, pois a maioria rejeita as 21 condições.” Alicia Sagra.*

Mathias Rakosi - Participou da curta República Soviética Húngara (1919), membro da IC encarregado de realizar uma resenha dos congressos, que a Internacional publica em 1923. Convertido ao stalinismo foi líder do Partido comunista Húngaro de 1945 à 1956. Ver o texto na íntegra no Site da Lit.

Trechos das teses sobre o parlamentarismo e as 21 condições serão debatidos nos grupos.

## 5. Revolução Alemã

- *“Como no Império Russo, na Alemanha a crise social produzida pela Primeira Guerra Mundial detonou a Revolução. Em novembro de 1918, os marinheiros de Kiel se amotinaram contra seus comandantes militares para evitar uma ofensiva suicida em uma guerra que todos sabiam perdida. A rebelião se espalhou por todo o país, e em pouco tempo milhões de trabalhadores e soldados participaram dos Conselhos (Soviets). A luta pelas demandas democráticas e operárias galvanizou as massas após anos de guerra e penúria. (...). A República foi proclamada e as massas trabalhadoras, apesar de sua profunda agitação, ainda dependiam principalmente do SPD, seu partido tradicional. (...) Naquele momento, os revolucionários ainda não tinham um partido próprio, mas formavam a ala esquerda do partido centrista dos "socialistas independentes" (USPD). Somente em 30 de dezembro de 1918, o Partido Comunista da Alemanha (KPD) foi fundado. É como se o partido bolchevique estivesse integrado aos mencheviques até quase dois meses depois da Revolução de Fevereiro. No entanto, os bolcheviques trabalhavam há 14 anos. Quando o surto veio, os bolcheviques eram um partido minoritário, mas com uma política sólida e uma estrutura firme na classe trabalhadora. Isso não aconteceu na Alemanha, onde o KPD era muito jovem e inexperiente. De fevereiro a outubro, os bolcheviques, sob a direção de Lênin, puderam ajustar sua política à medida que os acontecimentos progrediam. Através de uma sólida cadeia de militantes que foram capazes de "explicar pacientemente" para as massas quando eram minoria, foram capazes de remediar a situação quando em julho as massas atiraram-se para agir prematuramente e, eventualmente, conseguiram (...) Os comunistas alemães tinham um elo fraco com a classe trabalhadora. Eles boicotaram as eleições, quando o comparecimento foi absolutamente enorme (83%) tiveram alta resistência ao agir sobre os sindicatos (...). O KPD, junto com o USPD e um grupo de sindicalistas revolucionários, formou um Comitê Revolucionário, mas não emitiu diretrizes claras para as centenas de milhares de trabalhadores armados que ocuparam Berlim. As massas, desorientadas, simplesmente acabaram pouco a pouco voltando para casa. (...) O governo do SPD, supervisionado pela oligarquia militar imperialista, não perdeu tempo e reconstruiu suas próprias forças armadas, os freikorps, com base nos soldados desmobilizados após a guerra e por voluntários da extrema direita. Esses freikorps foram o precedente imediato das SS e SS*

nazistas. Aproveitando o enfraquecimento da Revolução, ele lançou seu contra-ataque sem piedade. A repressão foi brutal, afogando em sangue as principais cidades alemãs. Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, os principais líderes comunistas, não fugiram de Berlim e foram caçados lá. Eles foram espancados primeiro violentamente e, em seguida, dispararam. (...) Ela não era apenas uma líder do primeiro nível, mas uma pensadora marxista de grande valor. Uma "águia da revolução" nas palavras de Lenin. O contraste entre a Revolução Russa e a Revolução Alemã, na presença e na ausência de um partido revolucionário construído durante anos, respectivamente, mostra que a tarefa de construir um partido revolucionário não é uma tarefa para quando amanhã explodir a revolução, mas para hoje (...). Juan P, 100 años de la Revolución Alemana: el partido no se improvisa, site da Lit

“Para o mundo, neutros e uma parte dos beligerantes, a revolução alemã de novembro significava, de início, o fim da guerra. Para os comunistas da Rússia, a aparição dos conselhos operários, a revolta dos soldados, as manifestações de massa, a abdicação de Wilhelm II, a chegada ao poder de um Conselho dos Comissários do Povo (...) significam que eles não estão mais sozinhos. Um outro país, um país avançado, o mais avançado da Europa, diz Lenin, o que foi durante muito tempo a pátria dos socialistas organizados, acabava de entrar na via da revolução, confirmando todas as esperanças e colocando um termo na longa espera. Karl Radek, que se encontra então, por pouco tempo ainda, em Moscou, conta: ‘quando a notícia da revolução alemã chegou a nós uma alegria tumultuosa invadiu a classe operária na Rússia. Dezenas de milhares de operários explodiam em vivas selvagens. Nunca tinha visto nada parecido. Tarde da noite, operários e soldados vermelhos ainda desfilavam. A revolução mundial havia chegado. Nosso isolamento havia terminado’. Ele explica: ‘a classe operária russa, mais jovem, mais fraca no plano de organização, sabe bem que, sem a revolução socialista na Alemanha, a revolução operária russa, se continuasse sozinha, não teria força suficiente para construir uma nova casa sobre as ruínas deixadas pelo capitalismo’. (...)”

O contraste é chocante na Alemanha entre a mobilização, o ardor, a massa das manifestações de operários e de soldados, a generalização dos conselhos, o papel pessoal dos militantes revolucionários e a fraqueza destes últimos sobre o plano organizacional. Incontestavelmente, Liebknecht aparece como o general da revolução alemã. Tropas não lhe faltam, mas ele não tem estado-maior, nem oficiais.” Pierre Broué, *História da Internacional Comunista: A ascensão e a queda*. São Paulo: Sundermann, 2007.

## 6. República Soviética Húngara

- “A história da ascensão ao poder dos comunistas húngaros em março de 1919 é quase inacreditável. A crise política, advinda do desabamento da monarquia no fim da guerra e da ascensão à direção, em uma Hungria territorialmente muito diminuída, de um governo de burgueses democratas muito fracos (...); a feroz crise política que assolava o país, bem como a miséria dos desempregados e dos ex-combatentes, tudo isso configurava um contexto favorável. Por outro lado, é evidente que os comunistas húngaros não perderam seu tempo na Rússia, na escola dos bolcheviques e na escola dos agitadores de Tibor Szamuely: eles se tornaram verdadeiros mestres na arte do agit-prop. Atos, manifestações e chamados à ação se sucediam, mobilizando os jovens, desempregados, trabalhadores, ex-combatentes e trazendo todos os dias ao partido novos contingentes de aderentes, passando de quatro mil para cinco mil membros em novembro de 1918 e para mais ou menos 70 mil em 1919. (...) Em 20 de fevereiro, a associação dos desempregados manifesta-se em massa perante o jornal social-democrata *Népszava* para apresentar suas reivindicações aos ministros socialistas. A direção do jornal, dizendo-se ameaçada, chama a política e tiros são trocados. Quatro policiais são mortos pelos

*manifestantes, soldados anarquistas, dir-se-á. O PC imediatamente clama à provocação. Mas o governo, inclusive os socialistas, decide colocar um ponto final: 68 responsáveis comunistas, dentre eles Bela Kun, são detidos e presos no dia 21. (...) Os comunistas (...) se posarão de mártires aos olhos dos trabalhadores. Os policiais, sob o pretexto de investigação e para vingar seus camaradas, espancam Bela Kun, que é tido por gravemente ferido. Um ato de socialistas de direita em honra dos policiais mortos conhece um certo sucesso. Mas um outro, dos antigos do Círculo Galileu, recordando a atitude passada dos social-democratas, o assassinato de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, denuncia a perseguição sofrida pelos detidos, sublinhando que, com toda a certeza, Kun e seus camaradas não foram detidos pelo assassinato dos policiais, mas porque eram comunistas. (...) Um 'segundo comitê central' dirigido por Tibor Ztamuely, reaparece abertamente, publicando de novo o jornal, reabre as sedes, chama a criação de um exército operário e anuncia que tomará 'medidas militares'. Dividido e provavelmente atordoado, o governo não faz nada. Ao mesmo tempo as prisões de 20 de maio se voltam contra seus investigadores, no momento em que a crise social não para de se agravar: tomada das indústrias pelos operários, das terras dos latifundiários e de seus estoques pelos camponeses, da eliminação das administrações e das prefeituras pelos conselhos operários, da impotência da polícia na rua face aos marinheiros e grupos de soldados vermelhos armados. Nestas condições, não é de se estranhar que os socialistas, que querem romper com o governo, tenham decidido fazer contato com os dirigentes comunistas na prisão. Lá, Bela Kun se diz pronto a um acordo total. Ele propõe aos socialistas submeter o programa comunista a uma 'conferência de revolucionários'. Exigindo de seus eventuais parceiros o reconhecimento do imperialismo como um estágio distinto do capitalismo, a constatação da falência do capitalismo (...) ele lhes pede para trabalhar pela tomada do poder por uma república dos conselhos, como nova forma de Estado, e de aderirem à Internacional Comunista. Os socialistas hesitam. Finalmente, são as exigências da Entente que precipitam o movimento. Em 19 de março, enquanto se discute encarniçadamente na prisão entre os detentos e os visitantes, a Entente apresenta um ultimato, o que significa que ela ocupará a maior parte do país. O governo recusa, declarando que quer ceder o lugar a um governo socialista, mas a nova maioria dos socialistas, isolando a ala direita, não quer chegar ao poder sem o Partido Comunista. O acordo é então, concluído ainda na prisão em algumas horas: fusão dos dois partidos, socialista e comunista; fundação de um governo fundado sobre os conselhos de operários e camponeses, anulação das eleições previstas para a Constituinte, formação de um exército proletário. Os comunistas saem da prisão e vão para os ministérios. Todos os organismos do PC agrupam-se no partido unificado, que, doravante, se chama Partido Socialista Húngaro. Em 22 de março, reúne-se o novo governo, que se chama Conselho Revolucionário de Governo, compreendendo 17 comissários do povo socialistas, doze comunistas, e dois especialistas. Seu presidente é o socialista Sándor Garbai. Bela Kun é ministro das Relações Exteriores, mas é o verdadeiro chefe." Pierre Broué.*

## **7. Internacional Dois e meio: 1921 – 1923**

- “Paralelamente a esse processo de fortalecimento [da IC], a socialdemocracia estava em decomposição. Toda uma série de partidos que saíram da II Internacional, mas que não quiseram entrar na III, constituíram a União Internacional de Partidos Socialistas. Ficou conhecida como ‘Internacional dois e meio’, porque em todos os temas oscilava entre a II e III Internacional”. Alicia Sagra.

## 8. Ação de Março

- (...) os comunistas alemães, fortalecidos pela adesão em outubro de 1920 de dois terços do Partido Socialista Independente (USPD) e a conformação do Partido Comunista Unificado da Alemanha (VKPD) com cerca de 500 mil membros (...) realizaram a chamada Ação de Março, uma fracassada tentativa de ‘ofensiva revolucionária’, dirigida pelo (...) VKPD, sob a inspiração do enviado da Internacional – o húngaro Bela Kun – e estimulada à distância por Radek e Zinoviev. A Ação foi desatada quando o governo social democrata da Saxônia, sob o pretexto de controlar as pilhagens da região, anunciou a intenção de ocupá-la através da polícia. O verdadeiro objetivo (...) era recolher as armas em poder dos operários desde a tentativa de golpe reacionário de Kapp e desmantelar o bastião comunista. Tratava-se evidentemente de uma provocação. O VKPD, intoxicado pela ‘teoria da ofensiva’, que dizia que os comunistas deveriam tomar a iniciativa, ‘forçar o desenvolvimento da situação revolucionária’, para despertar a classe operária e provocar uma mudança decisiva na correlação de forças entre as classes, lançou-se ao combate. No começo de março de 1922, isso significou aceitar a provocação do governo e chamar a resistência armada e a greve geral em todo país. O desastre foi completo; a greve geral não mobilizou nem o total de militantes do partido. Houve 400 presos, milhares de demitidos, cerca de dois terços dos militantes saíram do partido e, pior que isso, os comunistas ficaram isolados e desmoralizados (...). A reação inicial, mesmo entre os bolcheviques, foi de apoio. O *Jornal Pravda* do dia 30/03/21, saudava o proletariado alemão por lançar-se ao assalto ‘sob a palavra de ordem da aliança com a Rússia soviética, sob a direção dos comunistas, afim de auxiliar o poder soviético’ apoiando ‘a combinação de greves e levantamentos armados que constituem a forma de luta mais elevada que o proletariado conhece’, regozijando-se ‘pelo fato de que pela primeira vez o proletariado alemão levantou-se, tendo à cabeça de seu combate um partido comunista de meio milhão de membros’. Tal posição é compartilhada pela direção do VKPD e parte do partido bolchevique – como Bukhárin e Zinoviev - e tinha adeptos em toda a Internacional. Como diziam as teses aprovadas pelo CC do VKPD: ‘Nas épocas de profunda tensão política, tais ações, mesmo se elas levam a uma derrota provisória, constituem a condição prévia das vitórias que virão e, para um partido revolucionário, a única forma de conquistar as massas para ele e para as lutas revolucionárias vitoriosas é fazer penetrar na consciência das massas a situação política objetiva’. A intervenção decisiva de Lenin e Trotsky conseguiu derrotar os ultra-esquerdistas. Sobre a Ação de Março, Lenin opinava: ‘A provocação é clara como o dia. E no lugar de mobilizar as massas operárias por um objetivo defensivo para rechaçar os ataques da burguesia e provar assim que vocês tinham o direito ao seu lado, vocês inventaram vossa ‘teoria ofensiva’; teoria absurda que oferece a todas as autoridades policiais e reacionárias a possibilidade de apresentá-los como aqueles que tomaram a iniciativa de agressão contra a qual tratava-se de defender o povo’. (...) Para Trotsky: ‘Toda ação séria do proletariado de massas obviamente necessita ser precedida por uma enérgica agitação em larga escala, centrada ao redor de palavras de ordem de ação, todas batendo no mesmo ponto. Esta agitação pode levar a chamados mais decisivos à ação somente se ela revela, comprovadamente, que as massas foram sensibilizadas e estão prontas a marchar em frente de acordo com o modelo da ação revolucionária. Este é o ABC da estratégia revolucionária, mas precisamente este ABC, foi completamente violado durante os eventos de março. Antes que os batalhões da política conseguissem alcançar as fábricas e as minas da Alemanha Central, uma greve geral já havia começado lá. (...) Mas uma situação inteiramente diferente prevalecia no resto do país. Não havia

nada, tanto na situação internacional como interna da Alemanha que justificasse tal transição súbita para a ação (direta). A massas simplesmente falharam em entender os chamados.’ [Trotsky, *Os primeiros anos do Comintern*]” Waldo Mermelstein, “Origens da Frente Única Operária”, *Desafio*. São Paulo: CS Editora, julho de 1993.

## 9. Lenin: Esquerdismo, doença infantil do Comunismo - leitura

### 10. A Tática da Frente única Operária: Carta Aberta x Ação de Março –Centralismo Democrático: expulsão de Paul Levi

- “O terceiro congresso, que se reuniu em junho de 1921, teve de resolver os novos problemas provocados pelo crescimento. A Internacional já tinha mais de 50 seções e alguns partidos de massas nos principais países europeus. Isso suscitava questões táticas e de organização. Porém, acima de tudo, os problemas tinham a ver com a mudança da relação de forças em nível mundial. A partir do balanço crítico dos fatos de março de 1921, teve de resolver os novos problemas provocados pelo crescimento. A internacional já tinha mais de 50 seções e alguns partidos de massas nos principais países europeus. Isso suscitava questões táticas e de organização. Porém, acima de tudo, os problemas tinham a ver com a mudança da relação de forças em nível mundial. A partir do balanço crítico dos fatos de março de 1921 na Alemanha e da política ultra-esquerdista que teve o partido alemão, inicia-se uma discussão sobre a nova situação da luta de classes em nível mundial e sobre as novas táticas que deveriam ser implementadas pelos partidos. O Partido Comunista Unificado Alemão não era a direção do movimento de massas, porém tinha uma influência importante. Ante uma grande ofensiva do capitalismo, o PCA teve uma política de conchamar a unidade das organizações operárias para enfrentar a ofensiva. Essa tática ficou conhecida como a da ‘carta aberta’. Porém, pouco depois abandonou essa tática e assumiu uma política ultra esquerdista. (...) Mas este não foi um fato isolado. Em vários partidos haviam acontecido atitudes ultra esquerdistas que se expressavam na resistência a participar nos sindicatos, a levantar as reivindicações concretas dos trabalhadores e a participar nos processos eleitorais. Em resposta a esses setores Lenin escreveu seu livro *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*. No terceiro Congresso aconteceu uma grande batalha de Lenin e Trotsky contra essas posições ultra esquerdistas. Lenin tinha ganhado previamente a batalha contra Zinoviev no Comitê Central do Partido Comunista Russo. Trotsky apresentou as Teses Políticas que colocavam a nova situação da luta de classes e a necessidade de novas táticas para enfrentar a ofensiva do capitalismo. (...) No terceiro congresso foram dados os primeiros passos em relação à tática de Frente Única. Na mesma resolução sobre tática, foi colocado que os partidos comunistas de massas não podem se conformar em criticar os outros partidos. Que no momento dos grandes ataques do capital têm de realizar todos os esforços para que a classe operária se defenda lutando. (...) Outro debate foi em relação à expulsão do dirigente Paul Levy do Partido Unificado Alemão. Paul Levy tinha sido um dos principais dirigentes do partido. Foi o inspirador da tática da Carta Aberta e tinha se oposto à ação ultra esquerdista de março. Depois da ação e quando o partido estava sofrendo ataques da reação, criticou publicamente o partido, o que motivou sua expulsão. (...) Com esta resolução, o terceiro congresso deu uma grande lição metodológica. Votou a favor das posições políticas de Paul Levy e apesar disso se pôs ao lado de seus adversários políticos e o expulsou da Internacional por não ter respeitado o centralismo

*democrático e ter colocado as diferenças políticas acima da defesa do partido quando este estava sendo atacado (...) O Comitê Executivo Internacional convocou para fevereiro de 1922, uma reunião ampliada para discutir centralmente a Frente Única Operária e a participação em uma conferência conjunta que tinha sido convocada pela 'Internacional dois e meio'. Nessa reunião, tanto os delegados franceses como os italianos e espanhóis se opuseram à tática da Frente Única, dizendo que isto só poderia ser feito com os operários revolucionários, mas não com os dirigentes traidores. Rakosi em sua resenha expõe: '(...) Apesar das inumeráveis traições, até agora os líderes reformistas conseguem manter sua influência sobre a maior parte das organizações operárias. De maneira que não é repetindo novamente que são traidores que conseguiremos congregar os operários conosco. (...) se recusarmos a lutar com os reformistas, porque não lutarão jamais seriamente contra a burguesia de quem são servidores, teremos a aprovação dos camaradas que já sabem disso, porém não convenceremos nem um só dos operários que seguem ainda os reformistas'. O Comitê Executivo ampliado votou a tática proposta e a participação na conferência convocada (...). Essa conferência se realizou e formou um organismo de Frente Única, integrado por representantes das três internacionais (a III, a II e a II e meio) com base nos seguintes pontos de acordo: Pela jornada de 8 horas. Pela luta contra a miséria provocada pela política de reparações das potências capitalistas. Pela ação unificada do proletariado contra a ofensiva capitalista. Pela Revolução Russa, pelo fim da Rússia faminta, pelo reatamento das relações políticas e econômicas com a Rússia, Pelo restabelecimento da frente única do proletariado internacional. No 1o de maio seguinte foram realizadas imensas manifestações com essas consignas, demonstrando como as massas operárias queriam a unidade para lutar contra o capital. Porém, essa unidade durou pouco tempo. A social democracia boicotou e destruiu o organismo de Frente única que fora criado. Eles voltavam à sua política original de Frente Única contra a Internacional Comunista. (...) O quarto Congresso reunido em novembro de 1922 aprovou a atuação do comitê executivo nesse sentido e a tática da Frente Única e a do governo operário (ou de governo operário e camponês), ao mesmo tempo em que orientava todos os partidos a concentrar seus trabalhos nas fábricas, criar núcleos comunistas nelas e impulsionar os processos de organização dos conselhos operários. (...)”* Alícia Sagra.

*“partindo do fato de que a constituição de um partido revolucionário na Alemanha teria ritmo e formas distintas e próprias com relação à Rússia, o novo Partido Comunista Unificado (VKPD) ensaiou novas táticas em relação às massas que seguiam os socialdemocratas majoritários e independentes. Seu principal dirigente, Paul Levi, opinava: ‘Em nenhuma país da Europa Ocidental a revolução avançará no ritmo rápido pelo qual era aparentemente se precipitou na Rússia de fevereiro a novembro de 1917; aparentemente se precipitou na Rússia de fevereiro a novembro de 1917 (...) E só o fato de que nós tenhamos entrado na revolução na Alemanha e na Europa Ocidental sem partido comunista, o fato que ele deva formar-se no curso mesmo da revolução e que, precisamente por essa razão, os erros, as faltas, as imperfeições e as meias medidas do proletariado tenham-se duplicado e triplicado durante a revolução. (...)’ O VKPD aproveitou a primeira ocasião propícia da realidade para desenvolver uma tática que pressionasse os reformistas frente às massas. Em Stuttgart, o Partido Comunista dirigia o Sindicato dos Metalúrgicos (...). O Sindicato tomou a iniciativa de exigir em assembleia geral que as direções das federações nacionais de trabalhadores lutassem pelas reivindicações mais sensíveis para os trabalhadores: diminuição dos preços dos alimentos, controle da produção e aumento do subsídio ao desemprego, diminuição dos impostos sobre as grandes fortunas, controle pelos operários do fornecimento de matérias primas e do abastecimento e sua*

*distribuição, desarmamento dos bandos reacionários e armamento do proletariado. No dia 8 de janeiro, o Comitê Executivo lançou um apelo sob a forma de uma Carta Aberta a todas as organizações sindicais e políticas, propondo a organização da ação comum em base à defesa do nível de vida dos trabalhadores, à organização da autodefesa armada contra os grupos de direita, à campanha pela libertação dos presos políticos operários e o reatamento das relações comerciais com a Rússia. (...) A Carta Aberta dizia: 'Ao propor esta base de ação, nós não dissimulamos em nenhum instante, nem a nós mesmos, nem às massas, que as reivindicações que enumeramos não podem acabar com a sua miséria (...) O Partido Comunista Alemão Unificado está pronto para a ação comum com os partidos que se apoiam sobre o proletariado para realizar as reivindicações mencionadas acima. Nós não dissimulamos aquilo que nos separa de outros partidos e que nos opõem a eles. (...) Nós lhes perguntamos: estão prontos para começar sem demora, em comum conosco, a luta mais implacável por estas reivindicações? (...) Se os partidos e sindicatos aos quais nos dirigimos se recusarem a começar a luta, o VKPD estará obrigado a leva-la só e está convencido de que as massas o seguirão (...)'. Os reformistas recusaram o apelo acusando os comunistas de iniciativas fracionais e antisindicais e ameaçando de expulsão as organizações locais que aceitassem o chamado da Carta Aberta. No entanto, a repercussão foi muito grande e foi aprovada em muitas assembleias operárias, como nos estaleiros (...) A Carta Aberta foi remetida ao governo em 26/02 e deu origem a importantes greves e manifestações. Vale registrar (...) a elaboração teórica que fazia Radek, um dos idealizadores da nova tática junto com Paul Levi: '(...) Dez milhões de operários são membros dos sindicatos. Eles têm seus olhos fixos em seus chefes, esperando as palavras de ordem (...) A estratégia comunista deve ser a de convencer as amplas massas dos trabalhadores de que a burocracia sindical e o Partido Social Democrata, não somente se recusa a lutar por uma ditadura operária, mas também não lutam pelos interesses quotidianos mais fundamentais da classe operária',” Waldo Mermelstein, “... E tudo começou na Alemanha”, *Desafio*. São Paulo: CS Editora, julho de 1993.*

Trechos das Teses Estrutura, método e Funcionamento (3º Congresso) e Tática/Frente Única (4º Congresso) serão discutidas nos grupos

## **11. Resoluções sobre opressões: leitura**

## **12. Fundação do Partido Comunista - 1922**

- A Revolução Russa foi determinante para a ruptura de Astrojildo Pereira com o anarquismo (e também de todo um setor de intelectuais e trabalhadores). Em 7 de novembro de 1921, Astrojildo oficializou o Grupo Comunista do Rio de Janeiro, inicialmente arquitetado por pouco mais de dez pessoas, atraindo e impulsionando diversos grupos comunistas ainda em fase de formação no Brasil. Ativistas diversos se posicionaram favoráveis à Revolução e contribuíram em suas regiões para que um partido com alcance nacional, que de fato os representassem, pudesse ser fundado. Articulado o Grupo Comunista do Rio de Janeiro, Astrojildo Pereira tratou de divulgar as cláusulas da IC para os grupos dispersos no país. Houve a criação do primeiro periódico comunista do Brasil, chamado *Movimento Comunista*, em 1922. Astrojildo foi nomeado redator principal, sendo o Grupo Comunista do Rio de Janeiro o responsável pela sua edição. A oficialização do Partido Comunista Brasileiro se deu nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói,

em 25 de março de 1922, com nove participantes, entre eles intelectuais e operários, que representavam mais de setenta comunistas espalhados por diversas capitais do país. Demorou três meses, desde a oficialização, para que o PCB fosse considerado ilegal. Astrojildo, secretário-geral do partido, foi nomeado integrante da Comissão Executiva da Internacional Comunista durante o V Congresso da organização, em julho/agosto de 1928. O giro ultra esquerdista da IC (terceiro período) levou à retirada daqueles que consideravam a social democracia de esquerda um parceiro na luta à reação capitalista. O primeiro grupo no comando do Partido Comunista Brasileiro foi destituído, incluindo Astrojildo Pereira. Em 1930, e os conceitos rotulados como “astrojidismo” foram considerados desvios ideológicos. Os intelectuais foram afastados do partido.